

Para os bancos, País pode pagar mais

NOVA YORK — Na sexta-feira da semana passada, depois do último encontro com a missão brasileira que veio a Nova York, que deu início às negociações da dívida externa, os bancos credores formularam uma carta-resposta afirmando não acreditar na fórmula brasileira pela qual o Brasil só teria condições de pagar US\$ 1 bilhão de juros por ano. O País tem como pagar o dobro, ou até mesmo o triplo, deste montante, afirma a carta.

Uma fonte que teve acesso ao documento contou que a carta destaca que o Brasil precisa voltar ao mercado e, como primeiro passo, pagar parte dos juros em atraso. O mesmo documento afirma que a proposta de capitalização dos juros, sob a forma de bônus, é inaceitável e que a nego-

ciação deve ser conduzida de acordo com as expectativas do grupo G-7 (países mais industrializados), seguindo os parâmetros do acordo com o FMI.

A carta afirma que o País tem condições de pagar os juros e voltar a participar da comunidade financeira internacional. O documento, de uma página, deixa clara a posição dos bancos: este primeiro encontro não é considerado ainda o início das negociações. Como o FMI não vai liberar o empréstimo-ponte acertado com o Brasil enquanto o País não iniciar negociações com os bancos, os credores pretendem forçar a apresentação de uma proposta mais favorável para dar o sinal verde e liberar o empréstimo.